

POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

Sarney e o Senado

O que foi uma das mais duras batalhas pela conquista da presidência do Senado terminou ontem com a escolha do senador José Sarney como candidato do PMDB àquele cargo. O desfecho dessa batalha política não surpeende, porque o ex-presidente sempre foi considerado como o favorito. O senador gaúcho Pedro Simon, um dos concorrentes de Sarney, queixou-se, segundo seus colegas, de ter sido traído e prometeu jamais disputar no futuro qualquer cargo na bancada do partido. "Mas traído por quem?", perguntava ontem um dos senadores do PMDB da Paraíba. O senador pelo Rio Grande do Sul ficou revoltado com a decisão tomada, porque segundo seus colegas, não considera Sarney como um legítimo representante do PMDB. Isso porque,

enquanto ele, Simon e os gaúchos do PMDB enfrentavam a repressão, o ex-presidente militava na Arena e no PDS. E seus dois filhos, a governadora Roseana Sarney e o deputado Zequinha Sarney, estão todos no PFL. Essas colocações irritaram Sarney, que pediu para contestar, afirmando que se encontra filiado aos quadros do PMDB há mais de 10 anos.

Tão logo terminou a reunião da bancada, Sarney reuniu-se com vários aliados, no propósito de fazer abortar qualquer tentativa de levar ao plenário do Senado a disputa pela sua presidência. Mas o próprio senador Simon se encarregou de esclarecer aos jornalistas com os quais conversou que não tem a intenção de ir a plenário como candidato, porque tal conduta não condiz com seus princípios.

Trampolim para a Presidência da República

Ainda na reunião de ontem na bancada do PMDB, o senador José Sarney assumiu o compromisso perante seus pares de que não irá transformar a presidên-

cia do Senado em trampolim político para a conquista do Palácio do Planalto nas eleições presidenciais de 98.